

Pele escura, cabelo crespo, você é bailarina? Um estudo sobre ser negra a partir da trajetória de mulheres artistas negras na cena contemporânea de dança em Goiás.

Natália Cardoso Nascimento* (IC), Bruna Carneiro** (IC), Tainá Dias de Moraes Barreto*** (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Aparecida de Goiânia

* natalia.cnvaz@gmail.com / ** brunasilvacarneiroo@gmail.com / *** taina.barreto@ifg.edu.br

Palavras Chave: Formação em dança; Mulheres negras, Racismo, Mercado de dança.

Introdução

Esta pesquisa objetivou proporcionar a estudantes de dança o aprofundamento em questões que giram em torno da Educação para as Relações Étnico-raciais, oportunizando refletir sobre dominação cultural, racismo, apagamento dos saberes afro diaspóricos na produção de dança e inserção de artistas negras no cenário contemporâneo da dança em Goiás.

Metodologia

Estudo da trajetória e da contribuição de artistas e intelectuais negras do cenário nacional e internacional, leituras sobre negritude e questões raciais. Realização de entrevistas semi-estruuradas com artistas negras da dança em Goiás, estas realizadas via webconferência e pensadas com suporte teórico metodológico da pesquisa narrativa. Na primeira etapa da pesquisa, formou-se um grupo de estudos que se reunia semanalmente para debate, apresentações orais e breves pesquisas sobre a biografia de autoras negras referências nos campos da filosofia, das ciências sociais, dos movimentos feministas e das artes, como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Victoria de Santa Cruz, Lélia Gonzales, Beatriz do Nascimento e Germaine Acogny. Na segunda etapa, elaboramos um roteiro de entrevistas e realizamos encontros virtuais com artistas negras da dança de Goiás. Estas entrevistas foram gravadas e transcritas.

Resultados e Discussão

Essa pesquisa proporcionou reflexões sobre negritude que atravessam todos os âmbitos sociais, as artes e, em específico, a dança. A mulher negra brasileira enfrenta muitas barreiras em decorrência de um processo histórico de marginalização de sua posição social duplamente marcada com preconceito, o racial e o de gênero. Assim as mulheres pretas, mesmo no campo das artes, precisam operar esforços a mais para ocupar certos espaços habitualmente ocupados por pessoas brancas. Por meio das falas das artistas

entrevistadas, é possível perceber que a inserção no mundo da dança, seja no ensino ou no mercado da produção artística, requer consciência racial, construção de uma rede de apoio, atitudes assertivas e resilientes. Suas falas também apontaram para a importância da conexão com danças de matriz africana, referências negras em seus trabalhos e em seus trajetos de formação.

Conclusões

Esta pesquisa contribui para o movimento crescente em prol de uma educação antirracista, de valorização das culturas e dos saberes negros na formação em dança. Valorizar a produção de mulheres pretas no cenário da dança de Goiás colabora com movimentos em que a mulher negra afirma sua identidade e ocupa espaços de poder historicamente embranquecidos.

Agradecimentos

Às artistas atuantes em Goiânia que nos concederam entrevistas e colaboraram para a realização desta pesquisa: Juliana Jardel, Luciana Caetano, Rafaela Francisco, Daya Gomes, Renata Lima e Susan Santos.

BONFIM, V. M. da S. *A Identidade Contraditória da mulher negra brasileira: bases históricas*. Afrocentricidade – Uma abordagem epistemológica inovadora. Elisa Larkin Nascimento (org). São Paulo: Selo Negro, 2009.

HARTMANN, L.; CARVALHO, J. J.; SILVA, R. L.; ABREU, J. Tradição e tradução de saberes performáticos nas universidades brasileiras. *Repertório*, Salvador, ano 22, n. 33, p. 8-30, 2019-2.

JESUS, Rafaela Francisco de. *A performance negra de Victoria de Santa Cruz e suas reverberações na construção de escrituras e feminismos negros*. Dissertação de Mestrado em Performances Culturais. FCS/UFG: Goiânia, 2020.

SILVA, Luciane Ramos. *Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny*. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2018.